

## DESAFIOS E APRENDIZAGENS NA FORMAÇÃO ACADÊMICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DA MONITORIA NA UNIDADE DE CUIDADO EM ENFERMAGEM III

HELEN DA SILVA<sup>1</sup>; ADRIZE RUTZ PORTO<sup>2</sup>; BEATRIZ FRANCINI<sup>3</sup>; LIENI FREDO HERREIRA<sup>4</sup>; STEFANIE GRIEBELER OLIVEIRA<sup>5</sup>; TEILA CEOLIN<sup>6</sup>

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas – helen.slv@hotmail.com*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas – adrizeporto@gmail.com*

<sup>3</sup>*Universidade Federal de Pelotas – beatrizfranchini@hotmail.com*

<sup>4</sup>*Universidade Federal de Pelotas – lieniherreiraa@hotmail.com*

<sup>5</sup>*Universidade Federal de Pelotas– stefaniegriebeleroliveira@gmail.com*

<sup>6</sup>*Universidade Federal de Pelotas – teila.ceolin@gmail.com*

### 1. INTRODUÇÃO

A monitoria acadêmica configura-se como uma estratégia pedagógica essencial no Ensino Superior, por possibilitar a construção de um espaço de aprendizagem colaborativa, em que o monitor, sob orientação do professor, atua como mediador entre docente e discentes. Para além do apoio no processo de ensino-aprendizagem, a monitoria favorece o desenvolvimento de competências relacionadas à organização, planejamento e execução de atividades acadêmicas, estimulando no estudante o interesse pela docência e ampliando sua formação (Gonçalves *et al.*, 2021). Ademais, essa prática contribui tanto para o crescimento pessoal e profissional do monitor, quanto para a melhoria do desempenho dos discentes, visto que a proximidade geracional e a linguagem compartilhada facilitam a compreensão dos conteúdos e a superação de dificuldades.

Nesse sentido, a monitoria rompe com a concepção do professor como único mediador do conhecimento, ao inserir o estudante como sujeito ativo no processo de ensino-aprendizagem. Desenvolvida em conjunto com o orientador, possibilita que o monitor contribua para a aprendizagem dos colegas e, simultaneamente, enriqueça sua própria formação, configurando uma troca mútua de saberes que fortalece o ensino de graduação (Oliveira; Vosgerau, 2021).

No contexto da saúde, particularmente na graduação em Enfermagem, a monitoria assume papel central no fortalecimento das competências técnico-científicas necessárias ao exercício profissional. Ela articula teoria e prática, especialmente em atividades desenvolvidas nos laboratórios de simulação, onde os estudantes, orientados por monitores capacitados, podem praticar procedimentos apresentados em sala de aula, esclarecer dúvidas e adquirir maior segurança e precisão técnica. Assim, a monitoria contribui para o aprimoramento das habilidades essenciais à prática profissional, qualificando a formação do futuro enfermeiro e favorecendo um melhor aproveitamento do curso (Burgos *et al.*, 2019).

Dante do exposto, este trabalho tem como objetivo relatar a experiência como monitora bolsista da disciplina Unidade de Cuidado em Enfermagem III (UCE III), da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas (UFPel). Busca-se, além disso, promover uma reflexão sobre as potencialidades e fragilidades observadas durante a execução das atividades, destacando como essas experiências contribuíram para o desenvolvimento de competências acadêmicas e profissionais no contexto da formação em Enfermagem.

## 2. ATIVIDADES REALIZADAS

Trata-se de um relato de experiência sobre as vivências durante um semestre como bolsista de monitoria da disciplina UCE III, no qual foram desenvolvidas atividades práticas e teóricas com o objetivo de contribuir para a formação e compreensão dos discentes matriculados. As atividades ocorreram no período de junho a agosto de 2025, contabilizando cerca de 25 encontros e 28 alunos atendidos, registrados em uma planilha do Google Documentos compartilhada com as facilitadoras da disciplina.

A monitora tinha disponibilidade de 20 horas semanais, período o qual os alunos podiam entrar em contato para esclarecimento de dúvidas e apoio nas atividades. Os encontros foram realizados de forma presencial, nos laboratórios de simulação e áreas de estudo da faculdade, e também *online*, por meio do *WhatsApp*.

Entre as demandas atendidas estavam o auxílio na elaboração de portfólios, revisão de conteúdos teóricos para provas dissertativas, preparação prática para avaliações de simulação e atividades nas Unidades Básicas de Saúde (UBS), além da responsabilidade pelo preenchimento dos consolidados, a partir dos pareceres emitidos pelas professoras, como devolutivas aos alunos ao final de cada bimestre.

Dentre os maiores desafios enfrentados durante a monitoria, destacou-se o acompanhamento de um estudante estrangeiro que demonstrava grande empenho no aprendizado, mas que encontrava dificuldades específicas relacionadas à troca do inglês para o português, sobretudo no que diz respeito aos termos técnicos amplamente utilizados na graduação em saúde. Além disso, o processo de adaptação cultural, decorrente das diferenças entre o Brasil e seu país de origem, impactava diretamente no andamento de sua aprendizagem.

A fim de contribuir para a superação dessas barreiras, e seguindo a sugestão da professora, desenvolveu-se um grupo de estudos voltado para o conteúdo teórico. Este grupo, formado junto de colegas próximos, buscava criar um ambiente de confiança e acolhimento, favorecendo não apenas a revisão do conteúdo, mas também o esclarecimento de termos técnicos que geravam confusão. Paralelamente, foram elaborados resumos e questionários como ferramentas de apoio, visando facilitar a aprendizagem e a familiarização com a terminologia acadêmica.

Esse esforço dialoga com Santos e Macedo (2021), que evidenciam as estratégias utilizadas por estudantes estrangeiros para superar dificuldades acadêmicas, como a busca de auxílio junto a colegas brasileiros e a valorização de materiais didáticos adaptados. Da mesma forma, Ferreira (2025) reforça a importância da mediação pedagógica e do uso de metodologias diferenciadas, como a elaboração de materiais complementares e a criação de espaços colaborativos de estudo, para favorecer o engajamento do aluno e ampliar suas possibilidades de aprendizado.

Além disso, foi incentivada a participação mais frequente do estudante nas monitorias práticas, de modo a fortalecer seu treinamento técnico e reduzir inseguranças frente às demandas do curso. Também se estabeleceu contato com um projeto de extensão em uma área de interesse do aluno, com o objetivo de promover maior integração às oportunidades oferecidas pela universidade e estimular sua convivência acadêmica. Tal prática reflete a experiência relatada por Ferreira (2018), que destaca a monitoria como um instrumento fundamental de acolhimento e adaptação de estudantes estrangeiros no contexto universitário.

brasileiro, permitindo-lhes construir vínculos e desenvolver confiança em sua trajetória acadêmica.

Da mesma forma, as ações desenvolvidas durante a monitoria se aproximam das reflexões de Zembrzuski, Santos e Nihei (2021), que evidenciam a importância do acolhimento, das redes de amizade e do suporte institucional como determinantes para a adaptação de estudantes estrangeiros, revelando que estratégias de acompanhamento individualizado, como a monitoria, podem ser decisivas para a permanência e o êxito acadêmico.

Outro aspecto importante foi que o processo também possibilitou despertar meu interesse pela docência, aspecto já observado em outras experiências de monitoria descritas por Botelho *et al.* (2019), que ressaltam o papel da monitoria na formação pedagógica, no fortalecimento da criticidade e na construção da autonomia estudantil.

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência como monitora na disciplina Unidade de Cuidado em Enfermagem III possibilitou aprendizagens que ultrapassaram o domínio técnico-científico, envolvendo também aspectos pedagógicos, relacionais e culturais. O contato direto com os estudantes exigiu o desenvolvimento de estratégias diferenciadas de ensino, ampliando minha sensibilidade em relação às dificuldades individuais e ensinando-me a respeitar ritmos e limitações próprios de cada um.

Entre os principais resultados alcançados, destaco a consolidação de uma relação de confiança com os alunos, a criação de recursos pedagógicos (resumos, questionários, grupos de estudo) e a construção de um ambiente de acolhimento. Esses elementos contribuíram tanto para a superação das dificuldades de aprendizagem quanto para minha formação acadêmica e profissional. Esse processo favoreceu não apenas o fortalecimento das competências técnico-científicas dos discentes, mas também o desenvolvimento de habilidades interpessoais e comunicativas fundamentais para a prática em saúde.

Observa-se, portanto, que o processo de apoio foi além do ensino de conteúdos, envolvendo a construção de uma relação de confiança indispensável para que todos se sentissem pertencentes ao espaço acadêmico e superassem, gradualmente, os desafios linguísticos e culturais da formação no Brasil.

No âmbito pessoal, a monitoria contribuiu de maneira significativa para minha formação acadêmica, aumentando minha criticidade e fortalecendo meu interesse em explorar novos caminhos, entre eles a docência. Essa vivência abriu novas perspectivas para minha trajetória e favoreceu a construção de uma identidade profissional mais reflexiva. Reconheço, entretanto, como limitação o curto período de monitoria, o que reduziu as possibilidades de ampliar os resultados obtidos. Faz-se, portanto, necessário maior tempo e continuidade das ações para que os impactos sejam mais expressivos.

Em síntese, a monitoria revelou-se como uma experiência enriquecedora e transformadora, que contribuiu de maneira substancial para minha formação, favorecendo o desenvolvimento de competências pedagógicas e comunicativas. Além disso, consolidou meus conhecimentos, uma vez que a preparação para as atividades exigia a constante revisão dos conteúdos, possibilitando, ainda, o fortalecimento do processo de aprendizagem coletiva e a integração entre os colegas, reafirmando, assim, a relevância da monitoria no âmbito do ensino em saúde.

#### 4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BOTELHO, L. V. et al. Monitoria acadêmica e formação profissional em saúde: uma revisão integrativa. **ABCS Health Sciences**, v. 44, n.1, p. 67-74, 2019.
- BURGOS, C. da N. et al. Monitoria acadêmica na percepção dos estudantes de enfermagem. **Revista de Enfermagem da UFSM**, Santa Maria, v. 9, e37, p. 1-14, 2019.
- FERREIRA, T. Vivências no Programa de Monitoria PEC-G. In: **XIV SALÃO DE ENSINO DA UFRGS**, Porto Alegre, 2018.
- FERREIRA, T. de O. Ensino de português como língua adicional e a monitoria acadêmica como prática pedagógica na formação docente. **REGRASP**, v. 10, n. 1, p. 62–73, 2025.
- GONÇALVES, M. F. et al. A importância da monitoria acadêmica no ensino superior. **Práticas Educativas, Memórias e Oralidades - Revista Pemo, [S. I.]**, v. 3, n. 1, p. e313757, 2021.
- OLIVEIRA, J. de; VOSGERAU, D. S. R. Práticas de monitoria acadêmica no contexto brasileiro. **Educação: Teoria e Prática**, Rio Claro, v. 31, n. 64, e18, 2021.
- SANTOS, P. A. D. G. C.; MACEDO, M. do S. A. N. Letramento acadêmico de estudantes estrangeiros: múltiplos desafios, múltiplas estratégias. **Roteiro**, Joaçaba, v. 46, e24410, 2021.
- ZEMBRZUSKI, L. J. P.; SANTOS, C. M. R. C. dos; NIHEI, O. K. Adaptação de estudantes universitários estrangeiros no Brasil: revisão de escopo. **Pleiade**, v. 15, n. 33, p. 20–34, 2021.